

A TERRA DOS AVÔS



**José Ricardo
Moreira**

SINOPSE

Meio esquisito e cheio de ideias mirabolantes, Tito mora com os pais e o avô Norberto, de quem gosta muito e para quem vive pedindo emprestado alguns objetos antigos. Tudo vai bem até o dia em que o garoto chega em casa e não encontra o querido avô. Inconformado e descontente com as explicações dadas pelos adultos, Tito tenta descobrir o paradeiro dele, pondo à prova suas habilidades de caçador de mistérios.

Ao mesmo tempo terna e bem-humorada, a narrativa insere o enigma no âmbito do cotidiano familiar, mostrando a convivência e a cumplicidade entre o avô e o menino e levando o leitor, de forma muito delicada, a refletir sobre o grande mistério que é a vida.

PALAVRAS DO AUTOR

Este cantinho foi reservado para eu falar um pouco sobre mim mesmo. Mas não é fácil, porque eu não sei onde é que estou na estrada da minha vida. Avô, não tenho mais; netos, ainda não tenho. Que vida boba, essa de escritor no meio do caminho. Então prefiro falar que ainda gosto de escrever como se fosse um menino, me divertindo em cada linha. Também gosto de fazer pipas, mas ando meio parado. Falta um neto para ensinar, sabe como é... E, enquanto ele não vem, vou vivendo em Brasília, escrevendo histórias com avôs, netos, bichos e assombrações (adoro histórias de assombrações). É um jeito de passar o tempo enquanto não viro avô. No meio da estrada da vida, enquanto o neto não vem.

FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Alexandre Camanho

Formato: 18 x 26 cm

Número de páginas: 48

Coleção: *Hora viva*

ISBN: 978-85-7472-914-5

Indicação: A partir de 9 anos

A TERRA DOS AVÔS



**José Ricardo
Moreira**

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

A TERRA DOS AVÔS



José Ricardo
Moreira

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

A TERRA DOS AVÔS



**José Ricardo
Moreira**

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

A TERRA DOS AVÔS



**José Ricardo
Moreira**

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

A TERRA DOS AVÔS



**José Ricardo
Moreira**

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

A TERRA DOS AVÔS



José Ricardo
Moreira

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

A TERRA DOS AVÔS



**José Ricardo
Moreira**

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Ao iniciar o trabalho, apresente o título do livro e incentive os alunos a lançarem hipóteses sobre como pode ser uma “Terra dos Avôs”. Pergunte se é possível encontrarmos uma terra assim, só de avôs. Se esse lugar existisse, quais características ela poderia ter?
2. Incentive os alunos a relacionar o título à ilustração da capa, perguntando quem eles imaginam ser o senhor ali representado. Será que ele é avô de algum personagem do livro? Para onde ele está indo? Que outra figura é possível identificar ao lado dele?

DURANTE A LEITURA

1. Levante questões que facilitem o entendimento da história pelos alunos e motive-os a expressarem suas dúvidas, impressões, etc., oralmente. O texto é longo e pode haver passagens e/ou palavras que necessitem de esclarecimentos. Proponha, então, uma leitura programada, segmentando a obra em partes em função de algum critério e propondo a leitura sequenciada de cada uma delas, esclarecendo dúvidas e oferecendo dados que julgar relevantes. Ao realizarem a leitura em partes, os alunos podem ser motivados a fazer antecipações sobre os possíveis desenvolvimentos da narrativa, criando expectativas para a leitura dos segmentos seguintes.

2. Quais são os principais personagens da história? Converse com a turma sobre o perfil do avô e do menino: como eles se comportavam e como se relacionavam? Peça aos alunos para folhearem o livro e observar algumas ilustrações que explorem a relação entre o neto e o avô: páginas 5, 13, 33, 44 e 45.

3. Explore a personalidade curiosa e inventiva de Tito, perguntando aos leitores se eles se identificam com este personagem ou se conhecem alguém assim. Chame a atenção para o fato de o menino fazer perguntas a si mesmo. Ele é tão ávido por encontrar e desvendar mistérios, seus questionamentos não cessam nunca. Leia com o grupo a página 18, para mostrar essa característica do garoto.

E o avô, como era? Leia a passagem da página 4, na qual ele é descrito como “(...) só avô, mesmo. Cara de avô, careca de avô, sorriso bondoso de avô.” De temperamento afável, como ele se relacionava com o neto? E os diálogos entre os dois? Chame a atenção para o fato de que o avô muitas vezes responde às interrogações de Tito dizendo “hum...”. Como pode ser interpretada essa reação? Leve o grupo a perceber que, apesar do jeito silencioso, o avô estava sempre prestando atenção às infinitas perguntas do neto.

Outro aspecto que pode ser levantado refere-se aos objetos que ele tinha: telescópio, rádio antigo, de dez faixas, relógio de corrente. O fato de ter esses objetos diz alguma coisa de sua personalidade? Leve os alunos a perceber que avô e neto são muito parecidos em sua curiosidade, em sua ânsia pelo conhecimento.

4. Na página 16, há um ponto de virada na narrativa: o sumiço do avô. O que aconteceu? Existe alguma informação explícita sobre esse desaparecimento? Chame a atenção da

A TERRA DOS AVÔS



**José Ricardo
Moreira**

ilustração presente na página 17, que representa uma mudança: o que pode ser depreendido dessa ilustração? Ela oferece pistas sobre o que pode ter acontecido? Compare-a com a imagem da página 19: sumiu o menino, sumiu o relógio e restou uma cadeira vazia. O que essa ausência simboliza? Incentive os alunos a perceberem a relação dessas imagens com o que está acontecendo na narrativa.

5. Converse com a turma sobre o modo como a família lida com a situação do sumiço, respondendo às perguntas do menino de forma evasiva, com “respostas que não respondiam nada” (p. 18). Como a falta do avô interferiu na vida de Tito? Como ele matava a saudade do avô? Qual foi a descoberta que o fez mudar seu comportamento?

6. Questione se realidade e sonho se misturam na narrativa e como isso pode ser identificado. Oriente a percepção dos leitores para essa característica do texto e saliente a plasticidade da imagem final (p. 45), em que Tito dorme na cabeça de seu avô. Depois de conhecer a história, como os alunos interpretam essa ilustração? Converse sobre como Tito se sente bem com a presença do avô, que, na ilustração, aparece como um porto seguro para o menino.

7. Leia com a turma os verbetes que o garoto cria para o “Dicionário Esquisito do Tito”. É possível relacionar as explicações dadas nesses verbetes com as características do menino (curioso, indagador, etc.) e questionar se as definições são aquelas dos dicionários comuns ou se têm a ver com a história lida. Se quiser, compare os verbetes do livro com definições presentes em um dicionário tradicional.

DEPOIS DA LEITURA

1. Depois de os alunos lerem e discutirem o livro, sugere-se uma pesquisa sobre a vida e a obra do pintor Vincent Van Gogh. Posteriormente, eles podem montar um painel com as informações e imagens encontradas. É interessante apresentar ao grupo algumas pinturas do artista, que representam girassóis. Trabalhe com os alunos as cores utilizadas na ilustração das p. 26-27, na qual aparece uma imagem do próprio pintor. Quais são as cores predominantes? O forte amarelo do fundo tem alguma ligação com a cor do girassol? Deixe o grupo se manifestar livremente sobre esta questão, sugerindo caminhos de leitura, porém não fechando interpretações.

2. Vale a pena apresentar aos alunos o filme *Sonhos* (1990), de Akira Kurosawa. O diretor japonês levou às telas oito episódios que retratam, como sonhos, diferentes visões sobre a vida, constituindo-se em belos poemas visuais. Num dos episódios, um jovem pintor vê-se, de repente, caminhando pelos locais retratados nas obras de Van Gogh, iniciando essa aventura por Arles, no sul da França, onde se dirige a um grupo de mulheres que lavam roupa próximo à Ponte de L'Anglois. O jovem pede a elas informação de como chegar ao grande mestre da pintura. Seguindo as instruções recebidas, continua sua caminhada por extensos campos de trigo até encontrar o pintor. Por alguns minutos, conversa com Van Gogh, que lhe confessa como a paisagem o impele a pintar freneticamente.

Depois, estimule as crianças a conversarem sobre o episódio de Van Gogh e a discutirem as relações entre o filme e o livro, sobretudo a respeito da passagem em que Norberto, no sonho de Tito, se encontra com o artista em um campo de girassóis.

A TERRA DOS AVÔS



José Ricardo
Moreira

Explore o diálogo entre o avô Norberto e Van Gogh, motivando os leitores a refletir sobre as características da narrativa (permeada por um mundo de sonhos e fantasias), a imagem de um campo de girassóis, e as situações vivenciadas por avô e neto.

3. Depois de relerem trechos que revelem a convivência e a cumplicidade entre o avô e Tito e a surpresa do menino diante da ausência do ente querido, sugere-se a leitura de um outro livro, que também explora a temática da perda de alguém muito próximo: *Menina Nina: duas razões para não chorar*, de Ziraldo.

A obra apresenta, com poesia e sensibilidade, a convivência entre Nina e vovó Vivi, as lições que a avó ensinava à neta ("viver é inventar a vida") e toda a cumplicidade entre elas, até que a querida avó morre.

Quando isso acontece, Nina não consegue compreender como vovó Vivi foi embora sem se despedir dela e passa, então, a conviver com inúmeros questionamentos.

Tito tinha uma ótima relação com seu avô e gostava muito de brincar com algumas relíquias que ele tinha; a relação dos dois também era de muito afeto. Releia a p. 28 do livro de José Ricardo Moreira e deixe que os alunos comentem o sentimento de Tito em relação ao seu avô. Nina convive com muitas perguntas; como é a reação de Tito diante do desaparecimento de seu avô? Amplie a leitura, questionando se alguém já sentiu a dor da perda de um avô/avó e o que fez para se recuperar.

Para expandir ainda mais a reflexão, pode-se recorrer à proposta do encarte do livro *O jogo das moradas pulsantes*, que também explora a intertextualidade com esse livro do Ziraldo.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes, Gilmara Falk Ferreira Brunetto, Lorena Ostrovski, Luciana Princival Ivankio e Rosângela Rauen